

Você-sabe-quem vai desfilar no Bicentenário da Independência do Brasil: uma análise das imagens do coletivo Design Ativista no sete de setembro de 2022

You-Know-Who will parade in the Bicentennial of Brazil's Independence: an analysis of the Images by the Design Ativista collective on september 7th, 2022

Vinicius da Silva Ronsoni
Gheysa Caroline Prado

Resumo: Este artigo tem por objetivo compreender como se deu a construção de visibilidades em torno das figuras de Bolsonaro e seus apoiadores nos materiais veiculados na campanha “Circuito Eleições 2022” proposta pelo coletivo Design Ativista no Instagram. A partir de uma pesquisa documental de caráter qualitativo e exploratório, acessamos e analisamos documentos imagéticos e textuais oriundos da série “Sete de Setembro”, uma das séries trabalhadas na pesquisa do mestrado e pertencente a campanha abordada. Ao final, percebemos o uso da ironia e da mobilização de temporalidades como estratégias para a construção de visibilidades atreladas a um discurso antidemocrático e de ineficácia política em torno das figuras referenciadas. O presente texto trata-se de uma expansão do artigo apresentado no 3º Seminário de Pesquisa do PPGDesign UFPR, sob o título “Verde, Amarelo e Aquele-que-não-deve-ser-nomeado: disputas e visibilidades nas imagens de sete de setembro de 2022 do coletivo Design Ativista”.

Palavras-chave: design ativista; imagens; eleições 2022.

Abstract: This article aims to understand how the construction of visibilities around the figures of Bolsonaro and his supporters took place in the materials disseminated in the “2022 Election Circuit” campaign proposed by the Design Ativista collective on Instagram. Through a qualitative and exploratory documentary research, we access and analyze imagery and textual documents from the “Sete de Setembro” series, one of the series studied in the master's research and belonging to the campaign in question. In the end, we perceive the use of irony and the mobilization of temporalities as strategies for the construction of visibilities tied to an anti-democratic discourse and political inefficacy surrounding the referenced figures. This paper is an expansion of the article presented at the 3rd Research Seminar of the PPGDesign UFPR, titled “Green, Yellow and the He-who-must-not-be-named: disputes and visibilities in the images of sete de setembro de 2022 by the Design Ativista collective”.

Keywords: design ativista; images; 2022's elections.

Introdução

Desde o primeiro ano do governo Bolsonaro as comemorações que marcam o Dia da Independência do Brasil foram tensionadas e desviadas de modo a inflamar sua base de apoiadores com discursos contra adversários políticos e exacerbação do nacionalismo. Especificamente no dia 7 de setembro de 2022, o discurso de Jair Bolsonaro e seus apoiadores pautou-se por um tom eleitoral, inflamado e antidemocrático, enquanto a oposição reiterava as constantes críticas ao seu governo (Azevedo Junior e Santos Filho, 2023). O tom eleitoral de seu discurso na data atrela-se ao cenário político daquele ano, uma vez que o país estava em meio ao processo eleitoral para a Presidência da República, além dos demais cargos para os poderes Legislativo e Executivo¹. Um contexto marcado também pela bipolaridade partidária, tendo em vista a candidatura de Luís Inácio Lula da Silva à presidência, principal opositor de Bolsonaro ao pleito.

Frente ao processo eleitoral em andamento e como forma de se opor à reeleição de Bolsonaro, o coletivo Design Ativista propôs, em junho de 2022, a campanha “Circuito Eleições 2022”, uma mobilização nacional de designers e artistas para a produção de peças gráficas que apoiassem candidaturas progressistas e se opusessem ao avanço do bolsonarismo em meio às eleições de 2022. A campanha contou com diversas convocatórias para a produção de materiais gráficos, abrangendo desde pautas em prol da defesa da Merenda Escolar até produções em apoio a Lula para a presidência (Design Ativista, 2022). Como parte dessa iniciativa e em meio ao cenário conturbado das comemorações do Bicentenário da Independência, o coletivo propôs a convocatória “Sete de Setembro”, onde convocou designers e artistas para a produção de peças gráficas que circulariam em meio às manifestações do Dia da Independência do Brasil de 2022, como apresenta a Figura 1.



Figura 1: Post da Convocatória “Sete de Setembro”.

Fonte: Instagram Design Ativista (2022).

A convocatória em questão, lançada no dia 6 de setembro de 2022, véspera da data comemorativa da Independência, foi divulgada no perfil do Instagram do coletivo e em seu canal de demandas no aplicativo de mensagens Telegram. As táticas de organização e produção dessas peças utilizadas

¹ Vice-Presidente, Governadora(o) e Vice-Governadora(o), Deputadas(os) Federais e Estaduais e Senadoras(es).

pelas(os) organizadoras(es) e participantes da convocatória podem ser vistas ao modo que Ann Thorpe (2012) propõe pensar ações de design ativismo. Ou seja, como uma gama de estratégias que oferecem uma linguagem comum para designers e outras pessoas se comunicarem, mas também promover formas de contestação a determinadas ordens vigentes. Esses artefatos de protesto e de comunicação (Thorpe, 2012) produzidos através de tais práticas, tomam sentido através de sua circulação e entram em disputa com outras imagens e discursos, onde não somente traduzem o que ocorre em seu contexto político, mas também regulam a forma como determinadas personalidades são visíveis na sociedade (Prata, 2022). Indo além da construção do olhar que é posto sobre tais imagens, mas construindo também possibilidades simbólicas relacionadas aos acontecimentos sociopolíticos (Mateus, 2014).

Logo, o presente trabalho apresenta a análise de alguns materiais da convocatória “Sete de Setembro”, objetivando compreender como se deu a construção de visibilidades em torno da figura de Bolsonaro e seus apoiadores durante os eventos do Sete de Setembro de 2022. Tal análise faz parte do desenvolvimento da pesquisa de mestrado que aborda regimes de visibilidade nas séries de imagens veiculadas na campanha “Circuito Eleições 2022” do coletivo Design Ativista. Ressaltamos ainda que, o presente texto trata-se de uma versão expandida do artigo apresentado no 3º Seminário de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Design da Universidade Federal do Paraná (SPD PPGDesign UFPR), em agosto de 2024, sob o título “Verde, Amarelo e Aquele-que-não-deve-ser-nomeado: disputas e visibilidades nas imagens de Sete de Setembro de 2022 do coletivo Design Ativista”. Na próxima seção descrevemos a abordagem metodológica utilizada para as análises, apresentando na sequência, os resultados e breve discussão. Ao final, expomos nossas considerações acerca das análises e do andamento da pesquisa.

Abordagem metodológica

O presente estudo possui caráter exploratório e abordagem qualitativa (Creswell, 2014). A construção do corpus de análise que tratamos no presente artigo se deu através de uma pesquisa de base documental (Flick, 2008) realizada em dois arquivos online: os perfis do coletivo Design Ativista nas redes sociais Instagram e Telegram. A partir da exploração desses arquivos, pudemos definir critérios de seleção que abarcassem um recorte temporal e outro temático, ambos voltados às eleições presidenciais de 2022 e seu período de duração. Tais delimitações possibilitaram a montagem da série “Sete de Setembro”, oriunda das postagens realizadas no dia 07 de setembro de 2022, e das outras séries que compõem a pesquisa.

A análise dos materiais da série abordada neste artigo foi delineada a partir de dois roteiros, específicos para documentos imagéticos e textuais. O roteiro para análise de documentos imagéticos é estruturado em duas fases: descrição e relação. Sendo adaptado do roteiro desenvolvido pela pesquisadora Cláudia Zacar (2018) em sua tese de doutoramento, do protocolo para análise de imagens ativistas desenvolvido por Ronsoni e Prado (2024), e das proposições de Martine Joly (2007). A fase de descrição envolve a caracterização dos elementos da imagem, enquanto a fase de relação procura estabelecer ligações entre os elementos observados nas imagens e seu contexto e processo de produção, outras imagens da série, e outras possíveis temporalidades. O Quadro 1 apresenta as unidades de análises estabelecidas para o exame dos documentos imagéticos.

ROTEIRO PARA ANÁLISE DE DOCUMENTOS IMAGÉTICOS

Informações gerais da imagem	
Autoria / Ano de Veiculação	Informações sobre o grupo, coletivo ou autor que produz e veicula as peças (autoria e data)
Tamanho e Formato da Imagem	Tamanho (em pixels) e formato de publicação
Suporte	Meio no qual foi divulgada a imagem
Série da Imagem	Especificação da série
Complemento	Legenda ou texto complementar que acompanha a imagem publicada
Descrição	
Técnicas Empregada	Colagem, Ilustração, Fotografia etc.
Elementos Plásticos: enquadramento, camadas ou planos, hierarquia	Sentido (vertical, horizontal) e direção (esquerda, direita, centro). Como estão estruturadas as camadas ou planos? Como se dá a hierarquia dos elementos?
Elementos Plásticos: cores, texturas, formas e volumes	Composição, predominância, efeitos etc.
Elementos Icônicos: objetos e pessoas	Quais elementos icônicos estão presentes na imagem? Há objetos ou pessoas retratadas na imagem? Como estão retratados?
Elementos Linguísticos	Como se dá o uso do texto na composição? Quais são os elementos linguísticos?
Tema	Qual o tema que compõe/se refere a imagem?
Relação	
Imagem x Texto escrito	Contraponto/complemento
Imagem x Processos de Design (Briefing)	Como aquela peça foi produzida? Qual tipo de processo foi feito? (ex: processo de <i>briefing</i>) Há uma corroboração ou um confronto em relação ao <i>briefing</i> ? Como o design codifica aquela peça? Há uma prática de hacking? Uma apropriação estética? É um artefato de protesto ou uma peça de comunicação? É um trabalho que atua junto com a população? Está sendo realizado localmente ou em um amplo território?
Imagem x Série	Como aquelas imagens se comportam em conjunto? Quais as relações sincrônicas e diacrônicas? Quais discursos e sentidos se articulam entre elas? Quais disputas e/ou corroborações estão presentes?
Imagem x Contexto	Circunstâncias técnicas de produção: quais os aparatos tecnológicos que proporcionaram o seu aparecimento? Coletivos e sujeito: quem são os seus autores e quais são as práticas ativistas que eles desempenham? Cenário histórico: Que acontecimentos culturais, sociais e políticos motivaram sua produção? Qual a conexão entre eles? Circulação da imagem: qual o momento de sua difusão e por quais mídias?
Imagem ou Série x Outras Temporalidades/ Contextos	A imagem ou a série aciona outras temporalidades? Há também outros contextos para além daquele onde foi produzida e veiculada? Há algum acionamento de outras imagens? Há imagens que compõem a peça analisada que são pertencentes a outras temporalidades?

Quadro 1: Roteiro de análise de documentos imagéticos.
Fonte: Adaptado de Zacar (2018), Joly (2007) e Ronsoni e Prado (2014).

O roteiro de análise de documentos textuais, baseado nas proposições de Flick (2008) e Cellard (2014), é estruturado a partir de duas unidades de análise: a produção e circulação do documento, e a análise de seu conteúdo. Essas etapas visam não somente identificar quem, onde e porque o documento foi produzido, mas também quais as intencionalidades dos produtores, perspectivas e visões de mundo, e as relações entre o documento e seu contexto. O Quadro 2 demonstra o roteiro desenvolvido para análise dos documentos textuais.

ROTEIRO PARA ANÁLISE DOS DOCUMENTOS TEXTUAIS	
Informações do documento	
Autoria / Ano de Veiculação	Informações sobre o grupo, coletivo ou autor que produz e veicula as peças (autoridade e data)
Tamanho e Formato da Imagem	Tamanho e formato
Suporte	Meio no qual foi divulgado o documento
Série	Especificação da série
Natureza do Documento	Especificação da Tipologia
Complemento	Legenda ou texto complementar que acompanha a imagem publicada
Sobre a produção e a circulação	
Quem produziu o documento, com qual objetivo e para quem?	
Quando foi veiculado? Qual o seu contexto de produção e veiculação?	
Quais eram as intenções pessoais ou institucionais com a produção e veiculação do documento ou dessa espécie de documento?	
Sobre o conteúdo	
Qual o objetivo geral do documento? Para o que seu conteúdo direciona?	
Quais informações contém o documento? Como essas informações estão estruturadas?	
Quais direcionamentos são dados?	
A que ou quem o conteúdo se refere? Como é feita essa referência?	
O que pode ser entendido? O que fica de fora?	
Como o documento narra o contexto sociopolítico e histórico? Qual versão é construída a partir disso?	
Como seu conteúdo pode ser entendido no contexto em que foi produzido e veiculado?	
Quais disputas podem ser percebidas internamente no documento? E externamente a ele?	
Qual o repertório necessário para sua compreensão? Que outros artefatos, contextos, personalidades, referências?	
Como os direcionamentos do briefing e manifesto podem ser visualizados nas imagens? Quais os acordos e as disputas?	

Quadro 2: Roteiro de análise de documentos textuais. Fonte: Adaptado de Flick (2008) e Cellard (2014).

Essas ferramentas são utilizadas como um direcionamento para o exame dos documentos abordados neste artigo, sendo também flexíveis em seu uso, uma vez que dependendo do material algum elemento pode se sobressair e ser analisado em maior profundidade. Na seção a seguir, apresentamos uma análise parcial e breve discussão de documentos oriundos da série “Sete de

que pediam pelo fechamento do STF e do Congresso, até o voto impresso e intervenção militar, o coletivo procura, através do acionamento² de ações desses grupos, demonstrar um cenário de certa “desordem”. Paralelamente, os rumos para a criação das peças apontados no *briefing* repousam sob a ótica do coletivo a respeito dos acontecimentos das manifestações que apoiavam o candidato.

No trecho citado anteriormente, o tom do texto já aponta a posição do coletivo a respeito da menção ao nome e a figura de Bolsonaro, ao usar os termos “VOCÊ SABE QUEM”, e “filhotinho de cruz credo”. As intencionalidades são aparentes: não utilizar o nome de Bolsonaro e ao mesmo tempo falar dele visualmente, fazendo as imagens circularem em meio às manifestações bolsonaristas do Sete de Setembro sem que ajudassem a promovê-lo de alguma forma. Há uma noção de disputa no decorrer do documento, um “nós” contra “eles”, como é explicitado nos trechos: “Não deixe os conteúdos do outro lado ganharem espaço” e “Virão muitas imagens pró-golpe e a gente vai misturar tudo isso com memes, mensagens de bom dia e fotos de gatinhos.” (Design Ativista, 2022). Esta noção de disputa se encontra também nas indicações de conteúdo das peças, uma vez que essas procuravam indicar o uso de frases vistas como contraditórias ditas por Bolsonaro ou casos envolvendo seu nome.

Nesse ponto, as indicações se encontram com as visualidades presentes nas manifestações bolsonaristas. O coletivo, ao utilizar a frase “TÁ LIBERADO UTILIZAR A ESTÉTICA DELES” (Design Ativista, 2022), parece procurar direcionar as produções para um movimento de “camuflagem”, misturar-se em meio às manifestações bolsonaristas, ao mesmo tempo que procurava “criar artes com alto potencial de viralização e capilaridade para tentar conter o avanço dos minions nas eleições” (Design Ativista, 2022). A partir deste trecho é possível perceber como os sujeitos responsáveis por aquela estruturação, e podemos incluir também as produtoras(es) das imagens, entendem a utilização dos elementos plásticos relativos à bandeira do Brasil, como as cores verde e amarela, por parte dos apoiadores de Bolsonaro. Essa associação de elementos visuais com este grupo poderia reduzir tal visualidade a uma espécie de estereótipo, uma “simplificação das características de um objeto” (Carvalho e Lima, 2012), designando uma possível limitação dos motivos nacionais presentes na bandeira à sua associação com o grupo de apoiadores de Bolsonaro.

Essas noções presentes no *briefing*, de uma disputa entre discursos antagônicos, e o uso de uma visualidade que se misture em meio às outras imagens produzidas pelos apoiadores de Bolsonaro, são estruturadas com outros direcionamentos que procuram causar uma espécie de brecha. Orientações como o uso de frases “esdrúxulas” que Bolsonaro havia proferido anteriormente, a divulgação de notícias com denúncias sobre o governo, ironização de ações do presidencial, e a rememoração de “problemáticas do governo”, se estruturam como uma forma dessa tentativa de fazer circular um discurso contrário a Bolsonaro em meio às manifestações de apoio a ele que o coletivo reporta. Um discurso que, a partir do uso de um hackeamento de visualidades bolsonaristas, pretendia se misturar em meio à multidão e “furar a bolha” (Design Ativista, 2022).

Tais estruturas do documento de *briefing* divulgado para as(os) participantes da convocatória se mostram propícias para uma compreensão das intencionalidades do coletivo com a divulgação das

2 O vocábulo “acionar” refere-se ao ato de pôr em ação, mobilizar, movimentar. A escolha da palavra alinha-se ao pensamento de Didi-Huberman (2015) no que concerne a compreensão da imagem como um lugar de memória, passível de ser acessada e suas temporalidades mobilizadas. Seu uso reflete uma postura de análise onde compreendemos que no processo de exame de tais documentos (imagens e *briefing*), memórias e elementos oriundos de outras temporalidades que extrapolam o 07 de setembro de 2022 podem ser mobilizados.

peças no Sete de Setembro. Há uma busca por evidenciar um discurso de oposição a Bolsonaro e que pode ser visualizada de forma latente no documento. Uma vez que o coletivo procura promover um acionamento de atos ocorridos em outras temporalidades durante o governo do candidato e vistos como ameaçadores para a estrutura da democracia do país, utilizando visualidades que se misturam e entram em disputa com as imagens das manifestações bolsonaristas. É essa noção de disputa que as imagens produzidas a partir do briefing carregam.

A Figura 3, de autoria de Diego Rosendo, foi a primeira das publicações da convocatória “Sete de Setembro” no perfil do coletivo Design Ativista na data da Independência.



Figura 3: “o imbrochável”.

Fonte: Diego Rosendo via Instagram Design Ativista (2022).

Construída verticalmente, a ilustração possui formato 1080 por 1030 pixels, tamanho vertical comum em postagens do Instagram. Tal formato evidencia sua verticalidade na própria leitura da imagem, permitindo uma leitura tanto de baixo para cima, quando o inverso, ou até mesmo a partir de seu centro. As camadas são compostas em três níveis, onde o fundo verde é sobreposto por um losango amarelo em posição vertical, sendo ambos sobrepostos pela figura de uma mão em primeiro plano, de cor azulada, com três de seus dedos recolhidos, polegar levantado e indicador como se estivesse “caído”. Percebe-se o trabalho dos tons na mão, como forma de gerar sombras no objeto, além do perceptível degradê de tons sobre toda a imagem, com tons mais escuros na base que gradualmente clareiam-se ao chegar ao topo, estratégias utilizadas como forma de gerar uma profundidade na ilustração. A legenda que acompanha a imagem inicia com o questionamento “07 de Setembro > Independência pra Quem?”, seguida dos dizeres: “Se posicione contra ele, sem falar dele. Hoje é dia de quebrar a Internet, furar a bolha para garantirmos a democracia!” (Design Ativista, 2022).

Há na imagem dois principais elementos que permitem a construção de sentidos e possíveis acionamentos. Tomaremos aqui os direcionamentos presentes no *briefing*, e apresentados anteriormente nesta seção para ajudar a compreender o uso de alguns dos elementos presentes nessa imagem, iniciando pelo que está ao fundo, por mais que o foco da imagem resida no que está em primeiro plano. O uso das cores verde, amarela e azul parece fazer uma clara alusão a bandeira do Brasil, símbolo extensivamente utilizado tanto por Bolsonaro, quanto por seus apoiadores. E aqui, é possível adotarmos alguns caminhos de análise.

Primeiramente, ao seguir de alguma forma o direcionamento do *briefing* de estar “liberado o uso da estética deles” (Design Ativista, 2022), a imagem assume que a visualidade relativa à bandeira está de alguma forma ligada aos apoiadores de Bolsonaro. O discurso de patriotismo por parte dos “bolsonaristas” foi responsável por tomar a flâmula nacional como parte intrínseca de sua constituição como um ser “genuinamente brasileiro”, que “amava a pátria” como salientou Bolsonaro em uma live no dia 08 de setembro de 2022³, dia seguinte após os atos do Bicentenário da Independência. Compreendo que em sua primeira camada de interpretação essa estruturação estabelece uma disputa, onde não somente ironiza o uso da bandeira do Brasil por parte dos “bolsonaristas”, mas também reforça o vínculo de um símbolo nacional a um grupo restrito da população brasileira.

Ainda, por ser veiculada no dia da Independência do Brasil, o uso da bandeira na imagem recebe outros contornos para além de seu uso pelos apoiadores de Bolsonaro. Por expressar um ideal nacionalista, é possível pensar em uma certa forma de cooptação do símbolo nacional por Bolsonaro para seu próprio uso político. Uma forma de se apropriar da bandeira, colocando-a em torno do discurso de patriotismo construído por ele, utilizando a bandeira como uma forma de se opor a outros grupos sociais, como a esquerda e grupos sociais minoritários⁴.

Mas voltemos ao objeto no primeiro plano da imagem. E aqui, o direcionamento do coletivo sobre “falar dele sem dizer o nome dele” encontrou sua execução. A mão azulada, que parece querer fazer um gesto como se aludisse a uma arma, porém como seu “cano” caído, constrói uma referência direta com o gesto repetido inúmeras vezes por Bolsonaro para simbolizar uma arma. Vale ressaltar que Bolsonaro, durante seu mandato como presidente foi responsável por editar mais de 40 decretos para facilitação do acesso de civis a armas de fogo⁵.

O uso do humor na imagem toma forma ao colocar a “arma”, associada à figura do político, com o “cano” caído, como se satirizasse sua masculinidade, utilizando como acionamento dessa visualidade algumas de suas falas proferidas a jornalistas e apoiadores desde o ano de 2021, onde se referia como “imbrochável”. Em meio a pandemia de Covid19 no país, no dia 17 de maio de 2021, ao ser questionado sobre sua saúde, o então presidente da época falou que era “imorrível, imbrochável e incomível”. Essa sátira visual com a fala de Bolsonaro aciona acontecimentos ocorridos antes mesmo das eleições de 2022, promovendo uma mobilização de memórias através

3 Disponível em: < <https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2022/09/5035523-bolsonaro-sobre-sequestro-da-bandeira-do-brasil-esquerda-esta-com-ciumes.html>>. Acesso em: 12 de março de 2024.

4 No mês de julho de 2022, Bolsonaro proferiu uma fala onde associava a bandeira ao seu governo e ideologia. Tal fala pode ser vista em um vídeo do portal de notícias UOL, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=0S1rn2w44tM>>.

5 Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2022/09/12/apos-mais-de-40-decretos-de-bolsonaro-brasileiros-compram-1-300-armas-por-dia>>. Acesso em: 10 de março de 2024.

da imagem, levando a outras temporalidades que serviram como inspiração, para a composição da imagem.

Mas além disso, há também outro choque de temporalidades nesta imagem. O *briefing* divulgado pelo coletivo Design Ativista para esta convocatória foi ao ar no dia 06 de setembro de 2022, um dia antes das manifestações da Independência. No dia 07 de setembro de 2022, dia em que foi veiculada a imagem, o então candidato Jair Bolsonaro, puxa um corvo de “imbrochável” para si mesmo, em meio ao seu discurso para uma multidão na esplanada dos ministérios em Brasília, logo após o desfile em comemoração aos 200 anos da Independência do Brasil⁶. Colocada em circulação no mesmo dia da fala do candidato, a imagem parece ganhar sentido pelo seu caráter de previsibilidade, onde o tom de sua ironia com a figura de Bolsonaro é reconfigurado em seu próprio tempo presente.

Compreendemos que, ao utilizar tal estratégia visual como uma forma de ironia do presidencial, dá-se a ver uma intencionalidade por parte da autoria em colocar em xeque o discurso desse homem inquebrável e inabalável que Bolsonaro constrói para si mesmo. Dessa forma, ao colocar na disputa outro elemento, reside na imagem uma intenção de não somente conversar com o sentimento daqueles que são contrários a ele, mas também de circular um modo de ver a figura do candidato como algo frágil, uma ineficácia e falta de poder frente ao país que governa, em frente a bandeira que ele toma para si.



Figura 4: “Cartazes Sinceros para a Manifestação Golpista de Sete de Setembro”.

Fonte: Luciano Mendes via Instagram Design Ativista (2022).

6 Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2022/09/07/7-de-setembro-em-discurso-em-brasilia-bolsonaro-puxa-coro-de-imbrochavel.ghtml>>. Acesso em: 10 março de 2024.

O uso do verde e amarelo em alusão à bandeira, e aos apoiadores de Bolsonaro, além de citá-lo sem usar seu nome, também são estratégias utilizadas na Figura 4, “Cartazes sinceros para a Manifestação Golpista de Sete de Setembro”, de autoria de Luciano Mendes.

A legenda da publicação era semelhante à utilizada na imagem anterior, mudando somente o seu início, ao utilizar a frase “Cartazes sinceros para a manifestação golpista de 7 de setembro □□□”. A frase utilizada é a mesma que aparece no primeiro “cartaz” do compilado de imagens, porém a imagem possui um adendo, onde lê-se: “Versão 2022 ou ‘Ainda Essa Merda?’”. Ao contrário das outras imagens que compõem a série, neste conjunto a tipografia ganha lugar de destaque na visualidade. Todos os cartazes utilizam uma composição predominantemente tipográfica, fazendo uso de uma mescla entre tipos sem serifa, que recebem maior destaque, e alguns tipos manuscritos. São utilizados também alguns objetos e personagens para compor a peça, como uma bandeira, um coração, um pinóquio, uma urna com um rosto triste ou raivoso e com um X vermelho sobre ela, além de um calendário com a data “02 de outubro”.

É perceptível no uso da tipografia uma certa irregularidade, como se tivesse sido feito à mão. Tal sensação é corroborada pela textura das cores utilizadas, uma vez que esse mesmo recurso de irregularidade é empregado. Como citado anteriormente, o verde e o amarelo voltam a serem aplicados, porém com uma adição, o uso do vermelho em alguns elementos. Há também uma quase inexistência de camadas na composição, com apenas poucos elementos que se sobrepõem, dando a sensação que se trata de algo chapado. Tais usos de atributos plásticos na composição das peças parece intencionar que se corrobore a ideia de um cartaz físico, que deveria ser feito para circular em uma manifestação.

E ao utilizar essa alusão plástica visual a um uso do cartaz em manifestação é que o texto contido na imagem aciona interpretações. As outras cinco imagens que compõem esse conjunto carregam frases distintas entre si, e que abordam temáticas que variam desde a divulgação de fake news até pedidos por voto impresso. Percebemos o uso do humor novamente como uma estratégia de composição. Os cartazes, ao fazerem uso de uma ironização, parecem querer conversar não com as pessoas da bolha do coletivo, pelo menos não inicialmente, mas sim com as pessoas de fora, a oposição, os apoiadores de Bolsonaro. O que pode ser inferido pelo uso da primeira pessoa na composição textual dos cartazes, além do uso das cores verde e amarela. Mas para além disso, o uso dessa linguagem parece querer expor contradições por parte desses sujeitos, uma vez que aciona diferentes acontecimentos referentes a figura de Bolsonaro, que estariam indo contra seu discurso de anticorrupção e renovação da política brasileira.

Ao analisar os cartazes da Figura 4, é possível perceber como é estruturado esse jogo de composição a partir do acionamento de alguns acontecimentos do governo Bolsonaro. O segundo cartaz da primeira linha utiliza como forma de composição contextual o “Caso das Rachadinhas”, envolvendo um dos filhos de Bolsonaro, Flávio Bolsonaro, que em 2020 foi denunciado pelo Ministério Público do Rio de Janeiro sob acusação de liderar uma organização criminosa que recolhia parte dos salários de funcionários públicos, prática chamada de “rachadinha”. O cartaz abaixo desse último, segundo na linha de baixo, parece fazer uma dupla referência, uma vez que cita o caso da compra de 107 imóveis por Bolsonaro e sua família desde os anos 1990, sendo 51 em dinheiro vivo, e o caso do triplex do Guarujá, onde Lula foi julgado pelo suposto recebimento de um triplex em Guarujá (SP) como forma de propina da empreiteira OAS, em troca da facilitação de assinaturas em contratos

irregulares com a Petrobrás⁷. Já os outros cartazes, parecem referenciar discursos que estariam atrelados aos apoiadores de Bolsonaro e o próprio político, como a divulgação de Fake News, a desconfiança nas urnas eletrônicas, e um combate ao comunismo no Brasil.

Entendemos aqui, a partir dessas duas estratégias, de ao mesmo tempo acionar acontecimentos passados ao contexto de circulação da imagem e de utilizar na linguagem uma forma de ironia atrelada ao humor, que essas peças formulam não somente uma relação heterogênea de temporalidades, mas também visam, assim como a imagem anterior (Figura 3), se mesclar em meio às manifestações bolsonaristas. Não uma camuflagem total, mas como uma forma de barrar discursos contrários às intencionalidades do coletivo Design Ativista e dos participantes da campanha “Circuito Eleições 2022”.

Esses acionamentos, em consonância com as diretrizes propostas no *briefing* de produção, parecem querer conversar com os eleitores “bolsonaristas”, uma forma de expor questões da governança pública para eles como uma forma de, talvez, mudar as intenções de voto deles. Porém, ao mesmo tempo que decide por colocar em evidências as contradições no apoio a Bolsonaro e suscitar reconsiderações, os cartazes da imagem fazem uma crítica direta aos discursos de Bolsonaro e seus apoiadores. Se constituem como uma denúncia da situação que se instaurou no país em meio ao seu governo, e que no dia reservado à comemoração da independência, é colocada como uma forma de dizer que apoiar tais posturas do governo, é apoiar uma contradição.

Além disso, pelo modo com a visualidade é proposta, como “cartazes sinceros” produzidos para uma possível “manifestação golpista” no Sete de Setembro, a imagem parece ser reconfigurada em seu próprio presente pelos atos dos apoiadores do então candidato à reeleição, uma vez que em meio às manifestações na data, cartazes bolsonaristas carregavam pedidos por voto impresso auditável, uma nova Constituição anticomunista, acionamento das forças armadas, intervenção militar e destituição dos ministros do Supremo Tribunal Federal⁸. Assim, compreendemos que, há na imagem uma mobilização de elementos visuais que ao mesmo tempo acessam compreensões do passado e que são reconfiguradas no presente de circulação da imagem. Modulando também uma certa visibilidade em torno de Bolsonaro e seus apoiadores, produzindo associações entre manifestações de caráter golpista, e de ameaça à democracia, com a figura de um candidato à reeleição para a presidência.

Temporalidades e ironia: uma breve discussão

As análises apresentadas acima possibilitam desvelar alguns elementos que essas imagens fizeram circular e colocaram em disputa em meio ao Sete de Setembro de 2022, acessando acontecimentos relativos a Bolsonaro e seus eleitores ocorridos anteriormente. As relações estabelecidas entre as imagens e o *briefing* com o seu contexto de circulação, permitem visualizar a mobilização de memórias de seus produtores como uma forma de acessar outras temporalidades que formulam tais visualidades. O acionamento de acontecimentos presentes durante a gestão Bolsonaro e o uso de algumas de suas falas em torno da tomada da bandeira do Brasil como

7 Disponível em: <<https://exame.com/brasil/a-linha-do-tempo-do-caso-triplex-que-levou-lula-a-prisao/>>. Acesso em 10 de março de 2024.

8 Alguns dos cartazes produzidos pelos apoiadores de Bolsonaro e circulados em meio às manifestações de Sete de Setembro podem ser vistos em uma matéria no site de notícias UOL, através do link: <<https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2022/09/07/cartazes-7-de-setembro-bolsonarista.htm>>.

símbolo do patriotismo, além do uso de ironia e humor para se referir a sua figura e associar sua postura e as de seus apoiadores com intenções golpistas são alguns dos exemplos observados. Essas modulações podem produzir algumas visões sobre Bolsonaro, como a de político fraco e ineficiente, um insuflador de manifestações de caráter golpista e antidemocrático.

Compreendemos a partir disso, que o design gráfico é utilizado como ferramenta de denúncia de questões do governo que se colocam como contraditórias no discurso de Bolsonaro e, ao mesmo tempo, como forma suscitar um entendimento dele, e de seus apoiadores, como uma ameaça à democracia do país. Assim, é possível perceber uma clara consonância entre os suportes (imagens e *briefing*) para mobilizar tais sentidos, colocando-os em disputa com outras narrativas que circularam em meio às manifestações do Sete de Setembro de 2022. Tal convergência, possibilita a regulação e construção de visibilidades em torno da figura de Bolsonaro e seus apoiadores a partir das intencionalidades do coletivo e das memórias e visões das(os) participantes da convocatória.

Considerações

No presente trabalho, procuramos analisar alguns aspectos de como imagens e *briefing* da série “Sete de Setembro” podem ter contribuído para a construção de determinadas visibilidades em torno de Bolsonaro e seus apoiadores. Percebemos a utilização do humor e da ironia como estratégias de composição e o acesso a memórias e temporalidades anteriores ao contexto de circulação das imagens como fontes. Tais usos revelam as intencionalidades do coletivo Design Ativista na constituição de visibilidades em torno desses sujeitos atrelando-as a um discurso antidemocrático, de ineficácia governamental e motivo de satirização de sua estética e imagem política e pessoal.

Os resultados apresentados fazem parte do processo de desenvolvimento da pesquisa que visa investigar regimes de visibilidade nas séries de imagens pertencentes à campanha “Circuito Eleições 2022” do coletivo Design Ativista, durante as eleições presidenciais de 2022. Por estar em fase de realização, compreendemos que os resultados expostos neste artigo constituem um amadurecimento da pesquisa, necessitando serem revistos a partir do seu avanço. A abordagem metodológica elaborada e apresentada aqui constitui-se como uma forma de acessar informações que possibilitem uma análise aprofundada dos documentos abordados na pesquisa. Nesse sentido, ao ser utilizada em outros contextos e com outros materiais, a mesma pode ser tensionada e repensada para atender a outras necessidades.

Ademais, em relação às limitações do presente artigo, destacamos que os materiais analisados tiveram elementos específicos analisados, como as unidades de “contexto” e “indicação de conteúdo” do *briefing* por exemplo, o que, num exame mais minucioso de tais documentos abre-se para outras possibilidades interpretativas. Ressaltamos também que, por se tratar de um recorte, nem todas as produções da convocatória “Sete de Setembro” puderam ser abordadas, o que abre caminhos para outras análises. Por fim, entendemos que, entre as contribuições da pesquisa, estão profícuas colaborações para a historiografia recente do design gráfico no contexto nacional, além do estudo do uso do design em contextos políticos de movimentos sociais.

Referências

- AZEVEDO JÚNIOR, Aryovaldo de Castro; SANTOS FILHO, Eduardo F. Gomes dos. Bolsonaro 2022: eleitoralmente inepto, desinformativamente eficiente e internacionalmente preocupante. *In*: PANKE, Luciana; MESSAGI JÚNIOR, Mário (orgs.). **Facetas de uma guerra brutal**: eleições presidenciais 2022. Campina Grande: EDUEPB, 2023. p. 56-77.
- CARVALHO, Vânia Carneiro de; LIMA, Solange Ferraz de. Cultura visual na era da reprodutibilidade técnica da imagem. **dObra[s]**, v. 5, n. 11, p. 56-66, 24 jan. 2012. Disponível em: <https://dobras.emnuvens.com.br/dobras/article/view/163/162>.
- CELLARD, André. A análise documental. *In*: POUPART, Jean; DESLAURIERS, Jean Pierre; GROULX, Lionel-H; LAPERRIÈRE, Anna; MAYER, Robert; PIRES, Álvaro. (orgs.). **A Pesquisa Qualitativa. Enfoques epistemológicos e metodológicos**. 4ª ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2014. (Coleção Sociologia). pp. 295-316.
- CRESWELL, John W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa**. Porto Alegre: Editora Penso, 2014.
- DESIGN ATIVISTA. **Instagram @designativista**. 2022. Disponível em: <https://www.instagram.com/designativista/>. Acesso em: 18 jan. 2024
- DESIGN ATIVISTA. **Design Ativista mobiliza mais de 800 designers em menos de 48 horas com o Circuito Eleições 2022**. Disponível em: <https://midianinja.org/news/design-ativista-mobiliza-mais-de-800-designers-em-menos-de-48-horas-com-o-circuito-eleicoes-2022/>. Acesso em: 30 jun. 2023.
- DIDI-HUBERMAN, Georges. **Diante do Tempo**. Belo Horizonte: Editora UFMG. 2015.
- FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- JOLY, Martine. **Introdução à Análise da Imagem**. Campinas: Papirus Editora, 2007.
- MATEUS, Samuel. Regimes de visibilidade na publicidade mediatizada. **MATRIZES**. São Paulo, n° 2, p. 259-281, jul./dez. 2014.
- PRATA, Didiana. **A imagem-mensagem: cultura visual e design dissidente nas redes**. 2022. Tese (Doutorado em Design) — Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022.
- RONSONI, Vinicius da Silva; PRADO, Gheysa Caroline. Imagens do Dissenso: proposições teórico-metodológicas para um modelo analítico de imagens ativistas. **Agenda de Reflexión en Arquitectura, Diseño y Urbanismo**, v. 30, p. 1-18, 2024. Disponível em: https://area.fadu.uba.ar/area-3001/ronsoni_prado3001/.
- THORPE, Ann. **Architecture & Design versus Consumerism: How Design Activism Confronts Growth**. Nova Iorque: Earthscan, 2012
- ZACAR, Cláudia Regina Hasegawa. **O design de interiores como prótese de gênero: um estudo sobre a Casa Cor Paraná (1994-2017)**. 2018. 268 f. Tese (Doutorado em Tecnologia e Sociedade) — Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Sobre os autores

Vinicius da Silva Ronsoni é tecnólogo em Design Gráfico pela Universidade de Passo Fundo (UPF), e mestrando no Programa de Pós-Graduação em Design na Universidade Federal do Paraná (UFPR) na linha de Teoria e História do Design. Pesquisa as relações entre design ativismo e produção e circulação de imagens no contexto sociopolítico brasileiro.

E-mail: ronsoni.vini3@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9891282990219885>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0694-5836>

Gheysa Caroline Prado é Doutora pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) com Pós-Doutorado pela Universidade Tecnológica Chalmers, na Suécia. É professora no Departamento de Design na UFPR, na

graduação e pós-graduação. Seus atuais interesses de pesquisa são em design ativismo, inovação social, design e cidades com foco na mobilidade urbana ativa, e design e cultura material.

E-mail: gheysa.prado@ufpr.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1133160732078327>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4405-1702>